

Meu caro Castro Lopo

Desculpe-me só agora responder á sua carta cuja recepção muito prazer me deu.
A morada do Julião Quintinha é Avenida Valbom, numero , lo. Lisboa. Já lhe dei o abraço
que Você lhe mandou e transmiti os cumprimentos aos colegas Fialho, João Pimentel e Ju-
lio Maria Carlos. Todos pediram retribuição das suas saudações.
Tambem recebi os seus dois folhetos sobre os livros de Luis Figueira e confesso que lamento
o papel que desempenha. O caso não merece tanta importancia.

A obra que se propõe realizar é muitissimo interessante. Ensei nela quando si estive e se
por si me denresse o assunto prender-me-ia. Creio que o Alberto de Lamos tem muitos elementos
para a historia do Jornalismo em Angola.

Junto a esta carta você encontrará umas notas sobre Alfredo Mantua e as minhas, consoante o
seu pedido. Vão tambem notas sobre Antonio Monteiro Troni de Castro que, como verá, não
se referem a Alfredo Mantua, foi contemporaneo deste e jornalista da Colónia.
Sobre o Alfredo Troni não se encontrou o que deseja. Envio-lhe a carta que escrevi ao nosso
colega bancario Eurico Ferreira Antunes, para Coimbra, e a resposta que me
que do mesmo recebi.

Com tudo não tratei do retrato do dr. José Batista de Oliveira e como não quero demorar mais
a resposta a sua carta, direi para outra vez o resultado das minhas diligencias
para o obter.

Disponha sempre, para ao que lhe puder ser util nesta cidade do

colega e amigo

Amigo de Castro Lopo

Dr. P. P. P.

Deram grande contentamento as noticias que sobre a situação material me forneceu sobre o
Fedre de Miranda. A felicidade dos meus amigos - e o Miranda é um deles - alegre-me bastante.
Agradeço dar-lhe um abraço de minha parte.

REPUBLICA
NACIONAL